

## Apresentação

A burguesia tem demonstrado sua força e competência através da criação e reprodução do modo de produção que criou (o capitalista). A sua força ficou evidente ao abolir o modo de produção feudal e efetivar o seu projeto de uma nova sociedade fundada no modo de produção capitalista. A sua competência tem sido evidenciada na própria história do capitalismo, a qual demonstra que tem dispendido muitos esforços para criar diversas estratégias para a reprodução desta sociedade. E foi para atender aos seus próprios interesses de classe que constituiu esta sociedade à sua imagem e semelhança. De uma classe dominada se converteu em uma classe dominante.

Ao mesmo tempo que a burguesia tem demonstrado a sua força e competência é evidente também que na história da sua existência tem demonstrado a sua fraqueza e incompetência. A sua fraqueza está evidenciada na própria essência do modo de produção que criou, a de ser fundado em relações de exploração, na produção do mais-valor. A própria sobrevivência da burguesia depende da exploração que exerce sobre outros indivíduos. Esses outros indivíduos foram constrangidos a se submeterem e atenderem aos interesses pessoais da classe burguesa. Foram submetidos a uma forma de vida que lhe causa a exaustão, o descontentamento, presos a uma vida que não é a que desejam viver. Esses indivíduos deram origem à classe operária, o proletariado.

Desde a origem do capitalismo até a atualidade o proletariado é submetido à exploração, é uma classe que atualmente dedica ao trabalho de produzir o que é necessário para a manutenção da vida humana, ou seja, produzem para manter a própria vida e produzem para manter a vida de todos os demais indivíduos que não produzem. Assim, ao se tornar classe dominante a burguesia criou concomitantemente uma nova classe que passou a desejar o mesmo que ela desejava na sociedade anterior, a de abolir o modo de produção vigente e constituir uma nova sociedade, e essa classe é o proletariado.

Portanto, é por submeter o proletariado à exploração que a burguesia lhe insulta e lhe provoca cotidianamente o descontentamento, e acaba por estender essa forma de vida para as demais classes sociais através do trabalho alienado. E é justamente neste contexto que sua força apresenta-se frágil, uma vez que em toda a história do capitalismo o que vemos é que bastou a classe operária tomar em suas mãos a organização de sua própria vida, quando iniciou o processo de substituição do modo de produção capitalista pela autogestão, para que a burguesia não conseguisse manter o seu *status* de classe dominante, demonstrando assim que sua fraqueza está justamente onde está a sua força, no processo de produção do mais-valor. Basta os

explorados se organizarem e tomarem para si a organização dos locais de trabalho, suprimindo a produção do mais-valor, que a burguesia perde a sua razão de ser.

Já a incompetência da burguesia tem sido demonstrada na organização da sociedade. Por sua incompetência cedeu a organização social para outra classe, a burocracia. Esta tornou-se a auxiliar direta da burguesia na organização e administração de seus negócios. O estado é a sua representação máxima, ao qual foi destinada a tarefa de regularizar as relações sociais, de reproduzi-la a qualquer custo de acordo com os interesses da burguesia. Por outro lado, mesmo que o estado tenha demonstrado uma certa competência na regularização das relações sociais, a sua existência também depende das relações de exploração. É por isso que dedica rigorosamente à regularização das relações sociais, para manter intacto o modo de produção capitalista.

É nesse contexto que a burguesia encontrou na sistematização da sua própria consciência uma forma de contribuir com o processo de reprodução do modo de produção capitalista. O trabalho de sistematização da consciência burguesa foi destinado à classe dos intelectuais. Com este trabalho criou-se uma esfera cultural complexa que passou a ser utilizada como referência para a formação dos indivíduos. Assim uma cultura burguesa foi constituída e tornou-se dominante, conseqüentemente, uma forma de pensar burguesa.

A consciência burguesa, no entanto, apresenta um limite intransponível, o de não conseguir compreender a possibilidade da abolição do capitalismo, de uma nova sociedade, sem classe, sem estado, sem miséria, sem explorados e exploradores; a consciência burguesa oculta o processo de exploração e de dominação existente na realidade, portanto, também não aparece na esfera cultural. É por esse motivo que a intelectualidade promove a inversão da realidade, destituída de relações de exploração e dominação, naturalizada, eterna, é, portanto, uma falsa consciência sistematizada. Esta falsa consciência da realidade foi denominada por Marx e Engels como ideologia.

Por ser a ideologia um elemento que constitui a sociedade atual é que o conselho editorial propôs a capa desta edição da Revista Espaço Livre. Alguns dos textos deste número dedicam a discutir a própria ideologia e contribuem para compreendê-la. Além desta discussão específica sobre a ideologia há também um conjunto de outras análises que contribuem para o avanço da consciência para além do limite da consciência burguesa. Não trataremos cada um dos artigos aqui na apresentação, mas convidamos o leitor a conferir na íntegra cada uma das abordagens que apresentamos ao público.

*Boa leitura!  
Conselho Editorial.*